

Mogno ressurge no cerrado de Minas

fonte: [Estado de Minas](#)

16/12/2007

Agricultores da região de Pirapora, no Norte de Minas, depositam no cultivo da árvore nativa das florestas tropicais a esperança de uma velhice tranqüila

Pirapora - Principal árvore devastada pelos contrabandistas de madeira em áreas indígenas da floresta amazônica, o mogno está brotando no cerrado de Minas Gerais. Conhecida como "ouro verde", devido ao seu alto preço no mercado internacional, essa madeira tropical tornou-se a maior esperança de uma aposentadoria tranqüila para agricultores dos arredores do município de Pirapora, às margens do Rio São Francisco - tradicional região produtora de uvas do Norte do Estado.

Mas, ao contrário da Amazônia, de onde grande parte da madeira nobre sai do país contrabandeada, o mogno está sendo plantado em Minas sob a tutela do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA) e do Instituto Estadual de Florestas (IEF) em áreas de reflorestamento. A autorização dos órgãos governamentais permite o corte legal e a exportação da madeira para a Europa e Ásia.

"Se estimarmos, por baixo, o preço do mogno no mercado internacional em R\$ 5 mil o metro cúbico, plantando apenas 625 árvores em um hectare teremos, em apenas 10 anos, um lucro de R\$ 5 milhões. É uma verdadeira aposentadoria verde", comemora o agricultor de Pirapora Antônio Serrati Massine, de 54 anos, que desenvolveu a técnica para o cultivo da madeira no cerrado de Minas Gerais.

Um dos principais produtores de uva da região, Serati conta que resolveu plantar o primeiro exemplar de mogno ao ganhar de presente, há oito anos, uma semente da árvore, durante uma campanha pela preservação da floresta amazônica promovida por uma revista de circulação nacional. Ao perceber o crescimento rápido da árvore, ele resolveu aplicar a tecnologia desenvolvida em suas parreiras para produzir as primeiras mudas de mogno do estado.

Em 2005, o agricultor conseguiu aprovar no IEF um projeto para cultivar 25 hectares da espécie tropical. Metade das árvores nativas da Amazônia substituiu antigas parreiras. O restante foi plantado em consórcio com a uva niagara. Além da uva, o mogno também está sendo cultivado em Minas junto com outras frutas, cereais e até mesmo em áreas de pastagem.

Na Fazenda Buriti Agropecuária, no município de Buritizeiro, o mogno está sendo cultivado em meio aos bananais. "O mogno está crescendo aqui o dobro do que cresce na Amazônia", comemora o gerente da fazenda, José Humberto Braga, ao mostrar que, em dois anos, a maioria das árvores plantadas na fazenda já ultrapassou 1,50m de altura. Principal produtor de mudas de mogno, Serati afirma que a espécie se adaptou ao clima quente do Norte de Minas. Segundo ele, o problema da seca foi solucionado com a tecnologia de irrigação usado no cultivo da uva.

O agricultor se emociona ao abraçar a primeiro pé de mogno, plantado há oito anos. A árvore já atingiu 16 metros de altura. "Essa árvore sozinha já vale R\$ 10 mil. Todo mundo falou que eu era louco. Mas daqui a 10 anos as minhas plantações de mogno já estarão valendo R\$ 70 milhões. Será a herança e o exemplo ecológico que deixo para os meus netos", comemora Serati. O agricultor só não sabe se terá coragem de cortar a primeira árvore que plantou ao resolver participar da campanha de motivação ecológica.

Plantio de árvores atrai migrantes

Agricultores do Norte e do Sul do país migram para o norte de Minas em busca do mogno

Buritizeiro - Sócio de uma das maiores empresas de reflorestamento do país, o empresário catarinense Darci Petkov não hesitou em deixar, em 2005, Santa Catarina, sua terra natal, para se dedicar ao cultivo de mogno em sua propriedade no município de Buritizeiro, no Norte de Minas Gerais. A madeira tropical já ocupa 75 hectares da fazenda, que, até pouco tempo, se dedicava exclusivamente ao plantio de pinhos e eucaliptos. O empresário catarinense se diz surpreso com o desenvolvimento do mogno no Norte do estado.

"A plantação está uma maravilha. As árvores já estão com mais de dois metros de altura. Estamos conseguindo vencer todos os desafios", afirma o empresário, sócio da Petkov Reflorestamentos.

Casos como o de Darci Petkov estão se tornando rotina em Minas. O cultivo do mogno está atraindo para o cerrado mineiro agricultores de várias partes do país. Maior produtor de mudas, o agricultor Antônio Serati diz que a espécie já se espalhou por cerca de 200 propriedades rurais em vários municípios do estado. "Está havendo uma verdadeira corrida por mudas de mogno, que virou o ouro verde do cerrado mineiro", afirma.

Tradicional criador de gado nelore, o pecuarista Flávio Rezende é um dos mais entusiasmados com a febre do mogno no cerrado. A madeira tropical ocupou 12 hectares de uma antiga lavoura de milho da propriedade do fazendeiro, no município de Sete Lagoas, a 70 quilômetros de Belo Horizonte. "Hoje, penso em mogno o dia inteiro. Com muito estudo e dedicação, estou conseguindo dominar o cultivo dessa árvore na marra", diz Rezende.

O desenvolvimento do mogno em Minas está surpreendendo até mesmo os agricultores da região amazônia. Técnico ambiental especializado na elaboração de projetos de reflorestamento de madeiras tropicais, o paraense José Rodrigues Lima garante que o desenvolvimento do mogno no cerrado de Minas é superior ao alcançado pela árvore tropical em seu hábitat. "Enquanto na Amazônia o corte do mogno ocorre somente depois de 15 anos de plantio, em Minas, a árvore está pronta para o primeiro corte a partir de oito anos de plantio", afirma Lima, que trabalha atualmente no plantio de mogno no município de Buritizeiro.

Lima acredita que o sucesso do cultivo da árvore tropical no estado se deve, principalmente, ao uso de técnicas sofisticadas de plantio, implantadas por produtores de uva da região de Pirapora.

"Ao contrário dos amazonenses, que cultivam o mogno meio instintivamente, os agricultores de Minas estão usando técnicas sofisticadas de cultivo usadas em suas parreiras", conta.

Segundo Lima, o cultivo de mogno é financiado pelo Banco Mundial, que vê no plantio da árvore tropical uma política correta de preservação da floresta amazônica. O Banco Mundial está distribuindo gratuitamente para os agricultores R\$ 5 (o dobro do preço da muda) por árvore plantada. Para Lima, o preço do mogno está em crescente alta. "Na Amazônia, devido ao preço, as áreas de reflorestamento estão protegidas por jagunços", diz.

COMBATE À LAGARTA É INDISPENSÁVEL

Os agricultores são unânimes em dizer que o sucesso do cultivo do mogno está diretamente associado ao combate eficaz à lagarta *Hypilla gramdela abroca*, conhecida como abroca. A lagarta ataca os ramos e as folhas da árvore, principalmente nos primeiros dois anos depois do plantio.

"Se não for controlada nesse período, com fungicidas e com uma prática correta de manejo, a praga pode dizimar uma área inteira de reflorestamento", garante o produtor Flávio Rezende, que diz ter desenvolvido uma fórmula secreta para combater a lagarta. Segundo ele, somente depois de atingir a altura de três metros o mogno está livre de ser liquidado pela praga.

O produtor de mudas Antônio Serrati Massine tem a mesma opinião. Ele sugere, além do uso correto de inseticidas, o acompanhamento intensivo do crescimento do mogno nos primeiros dois anos.

"Durante esse período crítico, todas as árvores atingidas pela abroca têm de ser eliminadas. Depois de dois anos, a lagarta, em vez de atrapalhar, passa a ajudar na condução das copas das árvores", assegura Serrati.

CUIDADO O agricultor explica que na região de Pirapora a lagarta, que no período de colheita de uva costuma atacar as parreiras, é combatida naturalmente pelo anu, ave comedora de insetos.

"Pode se dizer que a abroca, uma praga típica da região amazônica, ainda não atingiu as lavouras de Minas. Mesmo assim, todo o cuidado é indispensável", acrescenta.

De acordo com levantamento de entidades ambientalistas, 4 milhões de metros cúbicos de mogno do cerrado foram exportados pelo Brasil nos últimos 10 anos. Os Estados Unidos e a Inglaterra são os principais compradores da madeira tropical. Outros 1,7 milhão de metros cúbicos foram comercializados no mercado interno. De acordo com as mesmas entidades, embora seja comercializada por R\$ 5 mil o metro cúbico no mercado externo, a grande maioria da madeira é comprada ilegalmente dos índios pelo

preço irrisório de R\$ 125 o metro cúbico. Esses valores estão distantes de Londres, na Inglaterra, onde uma mesa de mogno é vendida por cerca de R\$ 20 mil.

16 metros. Essa é altura alcançada aos oito anos de idade pela primeira árvore cultivada pelo agricultor Antônio Serrati, em Pirapora

625 mudas de mogno podem ser plantadas em uma área de 10 mil metros quadrados, que corresponde a um hectare

R\$ 5 mil é o preço do metro cúbico da madeira tropical no mercado externo

R\$ 20 mil é o preço médio de uma mesa de mogno nas principais lojas de Londres

4 milhões de metros cúbicos de mogno foram exportados pelo Brasil nos últimos 10 anos, de acordo com entidades ambientalistas

R\$ 125 esse é o preço que os madeireiros pagam por metro cúbico da madeira nas reservas indígenas, onde o mogno é extraído ilegalmente





CONTATO

FONE FAX (*18)36461165

FONE (*18) 3646-1337

FONE (*18)97299265

FONE (*18)97630304

FONE (*18)97645930

CONTATO VIA E-mail

cc.ltd@bol.com.br

sementescaicara@uol.com.br

sementescaicara@hotmail.com